

Tecnologias digitais, educomunicação, interdisciplinaridade e literatura: relato de experiência de um clube de leitura virtual na pandemia da COVID-19¹

João José ALENCAR²

Fabiana Souza de ANDRADE³

Chaiani ROSSO⁴

Wanderléia Pereira da SILVA⁵

João Paulo Sotério dos SANTOS⁶

Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP

Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiência de um clube de leitura que surgiu no contexto social da pandemia da COVID-19, a partir de educadores e discentes da educação básica, e mostra o seu potencial educativo como projeto educ comunicativo e interdisciplinar, que se desenvolve no âmbito das tecnologias digitais. Apresentamos no decorrer do texto a metodologia e os aprendizados provenientes do “Clube de Leitura em Alto Araguaia”, além de uma discussão teórica sobre os conceitos de interdisciplinaridade e educomunicação, além dos impactos da pandemia no setor educativo. Identificamos que por meio das reuniões virtuais e leituras conjuntas de literatura infantojuvenil, com uma mediação tecnológica que possibilite espaços de fala para os participantes, temos a imersão de um ecossistema comunicativo, formado por uma comunidade de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: clube de leitura; COVID-19; educomunicação; mediação tecnológica; interdisciplinaridade.

Introdução

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da FCT-UNESP, e-mail: jjaspc@gmail.com

³ Doutora e Bibliotecária da UNEMAT, campus de Alto Araguaia, e-mail: fabianasouza@unemat.br

⁴ Jornalista e Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UAB-UNEMAT, e-mail: chianirosso@gmail.com

⁵ Jornalista e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UNEMAT, campus de Cáceres, e-mail: wanderleia_99@hotmail.com

⁶ Educador Físico e Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Licenciatura em História da UAB-UNEMAT, e-mail: joapaulosoterio176@gmail.com

O presente artigo apresenta um relato de experiência de um clube de leitura virtual que emerge durante a pandemia da COVID-19, tornando-se em um primeiro momento, um ecossistema comunicativo entre educadores e alunos de diferentes escolas, que residem nas cidades de Alto Araguaia – Mato Grosso e Santa Rita do Araguaia – GO.

A experiência foi tão oportuna que, com o apoio de uma bibliotecária da Universidade do Estado de Mato Grosso, o projeto foi ampliado e tornou-se um curso de extensão universitária. Nesse novo formato, agregou leitores de outras faixas etárias e de diferentes regiões geográficas, mostrando o potencial das tecnologias digitais para fomentar uma comunidade de leitores.

Iremos apresentar neste relato de experiência, o percurso do Clube de Leitura desde seu surgimento em 2020, destacando a metodologia utilizada, as ações desenvolvidas, os aprendizados individuais e coletivos compartilhados ao longo do processo e a perspectiva educacional na proposta educativa.

No cerne dessa exposição, discutiremos como o uso das tecnologias digitais de uma forma consciente e educativa permite que projetos orgânicos e com alcance de um público intergeracional, podem surgir em meio a contextos de crise, como a pandemia da COVID-19, e possibilitar que novas metodologias surjam e possam ser replicadas em outros espaços.

Também abordaremos o caráter pedagógico e interdisciplinar da leitura guiada e da mediação na discussão de obras literárias, que permitem aos participantes relacionarem os temas abordados com o currículo escolar e com suas vivências, possibilitando a obra literária infantojuvenil ir além do entretenimento, para se tornar ferramenta de aprendizagem.

Breve contexto da pandemia da COVID-19 e o seu impacto na educação básica

Boaventura de Sousa Santos, renomado pesquisador português, que vem desenvolvendo pesquisas sobre sociologia do direito, sociologia política, epistemologia e estudos pós-coloniais, publicou no auge da pandemia da COVID-19 o ensaio “A cruel pedagogia do vírus” (2020). Em seu texto, Santos (2020) denuncia como a pandemia afetou mundialmente os diversos setores da sociedade, trazendo a margem insólitas situações de miséria e desigualdade social, ditando novos modelos de comportamento e reorganizando estruturas até então consideradas intocáveis.

Em seu ensaio, Santos (2020) convoca os intelectuais a desdobrarem suas análises sobre esse momento em busca de conscientizar as massas e lutar por transformações efetivas contra o sistema neoliberal. Considerando suas palavras, é que vemos como a educação foi um dos setores mais afetados com a COVID-19, no entanto, é a partir dela que se encontra os caminhos para sair da crise que vivenciamos.

No setor da Educação básica brasileira, um dos principais problemas originados pela COVID-19, na fase pandêmica e com altos índices de mortalidade, em que não havia vacinas e nem um protocolo efetivo e comprovado no combate ao vírus, tivemos as aulas presenciais inviabilizadas. Para se adaptar a essa realidade, a educação básica e ensino superior tiveram que adotar o sistema remoto, com aulas por meio de aplicativos de videochamada e uso de apostilhas.

Segundo o Instituto Data Senado (IMPACTOS, 2022), o isolamento social e as medidas de segurança adotadas no combate a COVID-19 afetaram as relações estabelecidas no ambiente doméstico, no ensino e na sociabilidade.

De acordo com a pesquisa, no âmbito doméstico foram relatadas situações de pais e responsáveis sobrecarregados, pois passaram a administrar como parte de suas funções a educação escolar dos filhos, e por falta de tempo ou de conhecimento não obtiveram resultados satisfatórios. (IMPACTOS, 2022)

Já no ensino, a percepção proveniente dos pesquisados demonstraram que o ensino remoto trouxe mais perdas do que de fato um aprendizado efetivo, seja pelas aulas remotas e até por causa do uso de apostilhas no caso de famílias de baixa renda, sem condições de acesso a uma Internet qualificada para acessar o conteúdo digital. (IMPACTOS, 2022)

E por fim, na sociabilidade, os participantes destacaram que a ausência do contato diário dos filhos com outros jovens da mesma idade, impactaram negativamente no emocional e no processo de socialização de crianças e adolescentes. (IMPACTOS, 2022)

Essa nova realidade em que os jovens estão cada vez mais dependentes das telas, de maneira que o celular é uma extensão de seus corpos físicos é que problematizamos como a escola irá reagir diante desse cenário. Já que a falta de acesso ao meio digital é uma forma de exclusão social e a relação do alunato com a Internet aponta que a escola precisa se reinventar para fazer sentido no século XXI.

As mídias perpassam a relação dos jovens com o mundo e ainda se tornam parte do ecossistema comunicativo que os constitui enquanto sujeitos. Como nos aponta Martín Barbero (2011) o ecossistema comunicativo vai além do circuito da escola e abrangem diferentes linguagens, o saber que antes era ordenado no currículo escolar torna-se difuso e passa a ser creditado em diferentes formas da relação do jovem com o mundo.

Segundo o autor, o ecossistema comunicativo se configura de tal forma que “o saber é disperso e fragmentado e pode circular fora dos lugares sagrados nos quais antes estava circunscrito e longe das figuras sociais que antes o administravam” (MARTÍN-BARBERO, 2011, p.126).

Diante desse cenário pandêmico, as tecnologias digitais ficaram ainda mais evidentes como protagonistas nas relações sociais e na formação de ecossistemas comunicativos. Assim, a educação se mostra um dos principais caminhos para promover uma sociedade democrática e mais justa e tem como função formar cidadãos críticos e conscientes. Para de fato termos uma escola democrática, Santos (2019) aponta que a educação tem por base três finalidades, sendo elas “o desenvolvimento pleno do sujeito, a formação para a cidadania e para o mundo do trabalho” (SANTOS, 2019, p.54).

Nesse contexto da construção de uma sociedade democrática mediante as tecnologias digitais, Santos (2019) ressalta que surge a Educação à distância (EaD), que é capaz de superar barreiras geográficas e ser flexível com os horários dos discentes, que conseguem conciliar suas rotinas com as atividades de uma formação de EaD. Mas, também existem as críticas a essa modalidade, que acabam atendendo interesses mercantilistas com uma baixa qualidade no ensino proposto e pouca assistência ao público atendido.

Considerando a necessidade de um uso criativo e crítico das tecnologias digitais e das mídias, é que temos a educomunicação como uma perspectiva teórica a ser utilizada, por meio dessa área de intervenção social e interdisciplinar, temos novas reconfigurações dos conceitos de mediação tecnológica, protagonismo juvenil e leitura crítica dos meios. (SOARES, 2011)

Ponderando, os desafios e as necessidades que a pandemia provocou na sociedade, é que seguiremos no próximo tópico para apresentar o projeto interdisciplinar “Clube de Leitura em Alto Araguaia”. Em uma perspectiva educacional, o trabalho com os recursos digitais com uma mediação tecnológica, demonstra que são possíveis

novas perspectivas sobre a educação como instrumento de mudança social, considerando as novas e potentes constituições de ecossistemas comunicativos (SOARES, 2011).

Em meio a Pandemia surge um Clube de Leitura

O "Clube de Leitura em Alto Araguaia" foi um projeto independente e gratuito, que contou em sua formação, majoritariamente com a participação de estudantes da rede municipal e estadual de educação básica, na faixa etária de 11 a 16 anos, estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Mas, que dentro de suas finalidades e no decorrer do processo abrangeu toda a comunidade e demais interessados em literatura.

Em sua formação, a equipe teve quatro mediadores oficiais, sendo eles, as professoras Tatiana Carvalho Silva e Leisa Mara Baronas e os técnicos administrativos educacionais João José Alencar e Ariane Alves Silva. Os mediadores se revezavam semanalmente no processo dialógico com os membros do Clube de Leitura e contavam com a colaboração de pais, convidados esporádicos e profissionais da educação, que eventualmente conferiam palestras ou auxiliavam na divulgação das ações do projeto. Para fazer parte da iniciativa, o requisito era de participar das leituras coletivas propostas e entregar as atividades solicitadas.

A ideia surgiu durante a pandemia, que fez com que as escolas ficassem paralisadas durante três meses na Rede Estadual de Educação Básica, em Mato Grosso. Para não perder o contato com os seus alunos de uma escola estadual entre os 6º e 7º anos do ensino fundamental, a professora Tatiana Carvalho Silva começou a incentivá-los a lerem livros, orientando para que por meio de vídeos, resenhas e desenhos, eles emitissem a sua opinião sobre o que estavam lendo.

Logo, os pais e responsáveis de alunos de uma escola municipal, onde Tatiana Carvalho Silva atuava como professora efetiva, também a pediram para que seus filhos participassem e o projeto se tornou de alcance mais abrangente. Assim houve uma decisão de desvincular o "Clube de Leitura em Alto Araguaia" de uma instituição específica e passou a contemplar todos os estudantes e demais membros da comunidade que tivessem interesse nos municípios de Alto Araguaia - MT e em Santa Rita do Araguaia – GO.

A escolha dos livros se deram por meio da avaliação dos mediadores, em consonância com as expectativas e sugestões dos jovens participantes. Dentre os critérios para seleção das obras, os mediadores preconizavam: a relevância e conexão do livro com

a realidade dos jovens participantes; como o enredo permite reflexões e debates sobre problemas sociais; o potencial da obra para estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicativas, criativas e artísticas.

Na metodologia do Clube de Leitura observa-se a perspectiva educomunicativa por meio do uso dos recursos tecnológicos como ferramenta de aprendizagem, em que a mediação acontecia como uma finalidade de discutir literatura, mas de também formar sujeito críticos e conscientes de sua realidade. Assim, temos na mediação educomunicativa presente na concepção do projeto, como aponta Canuto e Moura (2015, p. 6), “o uso de recursos tecnológicos a partir de uma perspectiva do cidadão, o que implica a democratização do uso das tecnologias em torno de exercer projetos como uma prática voltada para o social”.

Entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro de 2021, foram lidos no Clube de Leitura as seguintes obras: Gabrielle Acquamor e os Ladrões de Sonhos (fantasia infantojuvenil) e O Herói Aprendiz (contos), ambos de Raquel Cantarelli; O tratado dos pés descalços (fantasia folclórica), de Guilherme Viana; A fantástica fábrica de chocolate (aventura), de Roald Dahl; Pollyanna e Pollyanna Moça (romance infantojuvenil), ambos de Eleanor H. Porter.

O projeto teve como ênfase ir além da leitura do texto por prazer, ainda que esse critério também seja observado, tornando-os leitores críticos e conscientes, capazes de compreender as mensagens explícitas e implícitas, bem como, o contexto político e social que permeiam cada obra escolhida para apreciação. Assim, mais do que a literalidade do texto, objetivou-se desenvolver no processo de leitura a capacidade de introspecção do que foi lido e associação com a realidade concreta, respeitando as limitações de compreensão do público, devido a sua faixa etária e nível de conhecimento.

Dessa forma, observando o conceito de interdisciplinaridade posto por Fazenda (2008) que a define como uma junção de disciplinas, mas também como uma busca de conhecimentos que envolvem o lugar onde existe a formação de professores é que se considera o Clube de Leitura como de caráter interdisciplinar. Já que por meio das leituras propostas, os estudantes conseguiam relacionar os saberes implícitos nos textos com os conteúdos curriculares de diversas disciplinas adquiridos no currículo da educação escolar.

De acordo com Fazenda (2008), quando abordamos um determinado assunto, não é possível não mencionar sua evolução histórica, no caso da interdisciplinaridade na

educação, a autora afirma que não é possível permanecer apenas na prática empírica, sendo necessário ser feita uma análise sobre os motivos dessa prática histórica e culturalmente contextualizada.

Fazenda (2008) ainda afirma que para falar sobre interdisciplinaridade, é necessário um conhecimento profundo sobre os conceitos de escola, currículo ou didática. Sendo fundamental que aqueles que estejam pesquisando sobre o assunto ou lidando com ele na prática, se aprofundem sobre as potencialidades e talentos necessários para que essa pesquisa seja realizada.

Fazenda (2008) aponta que é necessário que os pesquisadores não confundam interdisciplinaridade escolar com a científica. A escolar é uma perspectiva educativa, onde seus saberes seguem uma estruturação diferente dos saberes da interdisciplinaridade das ciências. A interdisciplinaridade na educação, tem como objetivo o de favorecer o processo de aprendizagem, tendo como ponto principal a educação dos alunos e sua integração no meio escolar. Assim, o Clube de Leitura se encaixa na concepção de interdisciplinar por permitir que diferentes saberes se inter-relacionem a partir do texto literário.

Um exemplo da interdisciplinaridade no Clube de Leitura, é que em um encontro virtual com a autora Raquel Cantarelli, autora de dois livros discutidos no projeto e professora de biologia aposentada, surgiram dúvidas sobre temas específicos e que fazem parte do currículo escolar. Dentre as indagações foram abordados pelo participante Raphael⁷ os elementos da natureza, em especial, os estudos do éter, que diante de teorias da física seria o quinto elemento, tais como água, terra, ar e fogo. Essa discussão se instalou no encontro, porque o participante a partir de uma curiosidade sobre o éter, que na obra literária é atrelado ao surgimento de um reino mágico, se dispôs a pesquisar sobre as discussões da temática na realidade concreta.

Nesse mesmo encontro foram discutidos diversos temas, como meio ambiente, fauna e flora (conteúdo de ciências e/ou biologia) e a ambientação da obra, que se passa na cidade de Nova Xavantina – MT (conteúdo de história e geografia). Essas inquietações dos participantes se deram porque intrigados com algumas menções na obra, desenvolveram suas próprias pesquisas em relação aos assuntos que mais lhe despertaram

⁷ Quando forem relatadas experiências individuais dos participantes menores de idade usaremos apenas o primeiro nome desses, como forma de não os expor em sua totalidade, mas de também mantermos suas identidades e vivências devidamente creditadas.

interesse, criando um movimento de que o texto de linguagem simples, os inquietou para problematizar situações complexas.

O despertar do interesse dos estudantes a partir da leitura do texto e a busca por informação, que posteriormente se transformaria em educação, mostra como a interdisciplinaridade e a mediação tecnológica são correlatas. Pois, como nos aponta Canuto e Moura (2015, p.7) “a mediação tecnológica na educação compreende os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação”.

Seguindo a apresentação do Clube de Leitura, destacamos que a sua composição foi de leitores iniciantes, que estão no processo formativo de adquirir hábitos de leitura e de conhecer diferentes gêneros literários. Diante desse critério, é que o projeto se orientou em todo processo estabelecer uma escuta dos leitores, para que não se dispersasse a experiência subjetiva e individual de cada um e posteriormente o resultado dessa experiência emergisse na compreensão e apreciação do texto literário.

A proposta permitiu que a partir da identificação com as narrativas escolhidas, os estudantes exercessem um protagonismo juvenil, encontrando mecanismos para construir seu processo dialógico de compreensão das relações humanas, e tornando-se cidadãos aptos a conviver com a diversidade social. Pois, por meio das tecnologias digitais a relação da juventude com o mundo se retroalimenta e como aponta Soares (2011, p.27) “os estudantes tornam-se pesquisadores tanto de temas escolares quanto de temas de seu próprio interesse”.

Na metodologia intrínseca ao projeto, depois do processo de escolha do livro que seria lido no Clube, era montado um cronograma para que a leitura fosse diluída no decorrer do mês, de forma que não prejudicasse as outras atividades da vida escolar dos adolescentes e permitisse discussões semanais conforme o avançar da leitura.

As reuniões aconteciam semanalmente de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*, com duração de no máximo uma hora e meia, entre as dezenove e vinte horas e trinta minutos, no fuso horário de Brasília. Em cada encontro, os membros a partir de mediação da equipe gestora, destacavam por meio de perguntas selecionadas, os pontos mais relevantes da meta de leitura proposta para a semana.

A escolha dessa plataforma de videoconferências se deve as facilidades em se ter acesso, já que basta uma conta de e-mail no *Google* para adentrar a reunião, também pelo fato de os alunos estarem familiarizados com essa ferramenta, difundida no processo

pandêmico como um dos recursos da educação remota, em especial, nas aulas não presenciais oferecidas nas redes públicas de ensino do estado de Mato Grosso.

O intuito era provocar uma interação e avaliar como cada estudante interpreta a narrativa da obra, no qual o mediador no processo que antecede a oratória do participante, o estimula com uma pergunta relacionada à meta de leitura. Ao diversificar as perguntas realizadas, o mediador conseguia captar a atenção do adolescente e assim se ampliava a discussão. Pois, ao se explorar diferentes aspectos do texto literário, espontaneamente pode surgir a interação de outros participantes a partir da pergunta do mediador e/ou da resposta do colega, seja com o objetivo de reafirmar a argumentação posta, ou discordar dos apontamentos ou complementar o que já foi exposto.

No Clube de Leitura os mediadores integravam o conceito de interdisciplinaridade por meio destas perguntas aos estudantes, que vão criando suas conexões entre os temas das leituras com o que estão aprendendo em sala de aula. Assim, como nos explica Fazenda (2008) o conceito de interdisciplinaridade se mescla com o conceito de disciplina, onde esses dois princípios se unem sem a destruição das ciências já definidas. Por exemplo, na leitura de “O tratado dos pés descalços”, de Guilherme Viana, a participante Anna Lauane, ao se identificar com o personagem de nome Dandara⁸, que assim como ela é negra, trouxe toda uma pesquisa sobre a escravidão no Brasil, e associou a personagem de um livro folclórica com uma personagem histórica, trazendo para as discussões do Clube a importância da representatividade e abordando uma temática da disciplina de História.

Dentre os debates realizados foram discutidos: temas de relevância social abordados nas obras; construção de narrativa; comparação com outras produções literárias e do audiovisual; especulações sobre os próximos acontecimentos; e incoerências no desenvolvimento das histórias.

Além das discussões, a equipe de mediadores preconizava por atividades que desenvolvessem habilidades cognitivas, comunicativas, criativas e artísticas, tais como: elaboração de histórias com base na leitura; gravação de vídeos opinativos da obra; criação de paródias musicais ou letras autorais; produção de desenhos; e pesquisas sobre os temas abordados.

⁸ Para acessar uma reportagem de televisão em que a aluna cita o exemplo da Dandara, acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=uj8DH1JVFSY>.

Na proposta pedagógica do projeto, temos a área de mediação tecnológica na educação, fomentada pelas pesquisas de Soares (2011) como uma das áreas de intervenção da educomunicação. Já que as atividades sugeridas no Clube de Leitura aos participantes, estavam “propiciando que não apenas dominem o manejo dos novos aparelhos, mas que criem projetos para o uso social das invenções que caracterizam a Era da Informação” (SOARES, 2011, p.48).

No decorrer das leituras, como já mencionado também aconteceram encontros virtuais com escritores brasileiros e palestras sobre diferentes temas relacionados à leitura do mês. Em 2020, por exemplo, tivemos encontros com dois autores nacionais, um professor universitário que estuda literatura infantil, um estudante do ensino médio com experiência em protagonismo juvenil e uma bibliotecária.

Já no segundo semestre de 2021, o “Clube de Leitura em Alto Araguaia” em parceria com o Nuepe (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) criaram o “Curso de Formação de Leitores Iniciantes: Leitura Guiada dos Livros da Série Pindorama”, coordenado pela bibliotecária Fabiana Souza de Andrade e com certificação de 60 horas⁹. Essa configuração permitiu a participação dos estudantes da rede básica e de outros profissionais que buscavam por formação literária, tais como diretores de escola, professores, estudantes de graduação e leitores em geral.

A proposta da primeira edição do curso foi manter a essência do “Clube de Leitura em Alto Araguaia”, com a inserção de leituras conjuntas, discussões por meio de metas previamente estipuladas e palestras com convidados que abordaram sobre literatura infantojuvenil, folclore brasileiro, aspectos da leitura e interpretação de texto, discussão de obras literárias e indicações de livros.

Para essa primeira edição do curso foram escolhidos para leitura conjunta, os três primeiros volumes já publicados da série Pindorama, escrita pelo autor nacional Guilherme Viana, sendo eles: “O tratado dos pés descalços”, “O segredo do Rio Amazonas” e “O reliquista das clareiras”. Um dos motivos da escolha foi que as crianças do projeto já tinham lido o primeiro livro da série e se identificado com a leitura, assim poderiam dar continuidade a saga. Para o curso, a editora disponibilizou por duas semanas

⁹ O evento teve em sua comissão organizadora e científica: Fabiana Souza de Andrade (coordenadora), João José Alencar (mediador), Chaiani Rosso (tutora e designer gráfica), Wanderleia Pereira da Silva (monitora), Tatiana Carvalho Silva, Leisa Mara Baronas, Everton Neves dos Santos e João Cleito Oliveira de Souza. Para acessar a página oficial do curso e obter mais informações, acesse o link: <https://eva.faespe.org.br/cfli/>.

as versões em e-books gratuitamente nos e-commerce do *Google* e da *Amazon*, propiciando que todos realizassem a leitura sem custos e respeitando os direitos autorais da obra.

A série Pindorama trata-se de uma fantasia nacional, com previsão de cinco volumes e que tem no enredo principal a história de André, um menino de doze anos de idade, que tem uma forte ligação com o pai e é órfão de mãe, nasceu sem uma das pernas e por isso sempre teve um excesso de proteção ou o desprezo de outras pessoas. O que o André deseja é ser tratado como uma criança normal, e a partir do momento que fenômenos estranhos passam a acontecer no seu cotidiano, o garoto embarcará em aventuras por um Brasil desconhecido e descobrirá que sua história está ligada a personagens do folclore nacional, tais como o Saci, a Cuca, o Boto, a Iara, o Curupira e tantos outros.

Os livros selecionados foram baseados nas histórias do folclore brasileiro e são classificados como literatura infantojuvenil. Além disso, as obras permitiram discutir outros temas como acessibilidade, capacitismo, bullying, racismo, diversidade e intolerância religiosa.

A intenção dessa leitura conjunta foi desenvolver nos participantes a capacidade de ler e relacionar os textos com suas vivências, associando a obra que é uma fantasia nacional nos moldes da jornada do herói e que tem a narrativa construída por meio de uma série de livros, com as lendas e histórias do imaginário popular. Também se pretendeu uma imersão na cultura popular brasileira, identificando as características tradicionais dos personagens folclóricos com as adaptações autorais imersas na construção do universo ficcional da série Pindorama.

Dessa forma, o curso buscou metodologicamente apresentar aos participantes uma série de fantasia brasileira, publicada por editora independente, e refletir sobre a produção literária contemporânea brasileira. Cujo, a saga é publicada pela *Editora Skull*, uma empresa de pequeno porte com apenas cinco anos de fundação e que não tem um grande alcance e repercussão de seu catálogo.

Além da discussão das metas semanais de leitura, o curso promoveu palestras sobre os mais variados temas relacionados à saga de Pindorama. Ao todo foram realizados treze encontros, com duração de duas horas cada, em que os primeiros trinta minutos eram dedicados a discussão do livro e o restante do tempo era contemplado pela fala de um convidado especial. Também foi realizado de forma presencial em 09 de novembro de

2021, na Câmara Municipal de Vereadores de Alto Araguaia – MT, o “I Workshop Formação de Leitores Iniciantes”, em consonância com o período em que os estudantes retornavam as atividades presenciais em suas escolas.

Pelo fato de o curso ter se baseado na metodologia adotada no “Clube de Leitura em Alto Araguaia”, também possibilitou que os adultos participantes pudessem se espelhar no projeto e replicar a ideia nos seus locais de trabalho, mostrando como se organiza um clube literário e como instigar leitores jovens na sua práxis. No caso, em vez de se aprender teoricamente sobre como se fazer clubes de leitura para adolescentes, os adultos participantes tiveram essa experiência, fazendo parte desse ecossistema comunicativo estabelecido via tecnologias digitais, e dessa forma adquiriram um repertório cultural para adaptar esse modelo em suas realidades.

Essa possibilidade de replicar as experiências do Clube de Leitura e depois do Curso em outras realidades, em especial, dentro das escolas, nos faz pontuar a presença das consequências cruciais da interdisciplinaridade apontadas por Frigotto (2008). A primeira consequência, descrita pelo autor, é que o trabalho interdisciplinar não irá se efetivar se o indivíduo não for capaz de elevar a fragmentação e o plano fenomênico, características ligadas pelo empiricismo e positivismo. Essa consequência é notória quando os participantes veem na prática da leitura do texto literário uma associação aos conteúdos curriculares, as disciplinas se conectam em prol da compreensão da obra ficcional no seu sentido concreto, usa-se da realidade para se dar sentido a obra lida.

Segundo Frigotto (2008), a segunda consequência, não aconteceria se o indivíduo abandonasse o plano histórico-empírico e se enriquece no plano discursivo, de maneira que a troca de experiências e sentidos de leituras individuais, estende a compreensão da obra em sua potencialidade por parte do coletivo.

Diferente de uma leitura individual, que a priori teria como base o entretenimento, por meio das leituras coletivas e discussões em grupo, o texto literário enriquece o potencial de interpretação do estudante, expandindo o contato com os mais diversos conhecimentos. A prática dialógica alinhada ao protagonismo juvenil possibilitou ao Clube de Leitura as características de um projeto interdisciplinar.

Ao longo desse processo, desde a criação do Clube de Leitura até ser transformado em um curso de extensão universitária, percebemos que houve uma mudança de público-alvo. Com o curso, a faixa etária foi mais de um público adulto, em busca de formação e certificação, mas por ser misto com participantes de diferentes idades, teve como impacto

positivo o compartilhamento de histórias que recorriam às memórias dos leitores e enriqueciam ainda mais as discussões.

Com o fim do curso em 2021, parte dos organizadores do “Clube de Leitura em Alto Araguaia”, reformularam o projeto e criaram o “Clube Passaporte para Leitura”, que utilizando os recursos tecnológicos como mediação desse processo, abarcou um público mais diverso e plural, com adesão de participantes de diferentes localidades do estado de Mato Grosso e outros estados.

Nessa nova etapa, no primeiro semestre de 2022 teve a “2ª edição do Curso de Formação de Leitores Iniciantes: O Fantástico Mundo da Leitura Além dos Livros”¹⁰, dessa vez com a leitura dos três primeiros livros da ordem cronológica da série literária “As crônicas de Nárnia”, de C.S. Lewis, sendo esses: O sobrinho do mago; O leão, a feiticeira e o guarda-roupa; O cavalo e seu menino. Também contou com uma atividade presencial denominada “Piquenique Literário”, com atividades simultâneas acontecendo nos municípios de Alto Araguaia e Vila Rica, ambos de Mato Grosso.

Nessa segunda edição buscou por meio das palestras explorar o potencial literário de outras linguagens além do livro, como a fotografia, o cinema, a radionovela, a pintura, o jornal, a música, entre outros. Além de que tivemos depoimentos como o do Eduardo, um jovem de 16 anos, que impressionou a todos a contar toda uma história de motivações e redenção de um vilão, que remetia a uma obra literária, e, surpreendeu a todos quando revelado que se tratava-se de um jogo de vídeo game.

Portanto, todo o processo relatado neste texto nos mostra que o uso das tecnologias digitais, orientado pelo conceito de educomunicação (SOARES, 2011) e de interdisciplinaridade (FAZENDA, 2008; FRIGOTTO, 2008) pode enriquecer e tornar-se um meio de aprendizagem em situações complexas, como foi o caso da pandemia da COVID-19. Pois, de uma busca inicial por conexão com alunos em um momento de ausência de aulas, transformou-se em um ecossistema comunicativo, formado por leitores iniciantes, diversos e que pela distância geográfica e de faixa etária não se encontrariam em outras circunstâncias.

¹⁰ O evento teve em sua comissão organizadora e científica: Fabiana Souza de Andrade (Palestrante, Mediadora e Coordenadora do projeto), João José Alencar (Palestrante e Mediador), Chaiani Rosso (Mediadora e Designer Gráfica do projeto), Wanderléia Pereira da Silva (Mediadora e Editora de vídeo), Everton Neves dos Santos (Comissão Organizadora, Técnica e Administrativa) e os monitores Eliane Bernardes de Oliveira, João Paulo Sotério dos Santos, Lucidária Paes Ferreira Nunes e Suelen de Alencar e Silva. Para acessar a página oficial do curso e obter mais informações, acesse o link: <https://eva.faespe.org.br/iicfli/>

Considerações finais

Estamos vivendo novos tempos, em que os recursos tecnológicos se mostraram de grande ajuda para que o processo educativo possa acontecer, mesmo em tempos de crise como da COVID-19. E uma crise de tal proporção mundial nos permite visualizar com maior clareza as desigualdades sociais, para que assim possamos ter atitudes para solucioná-las ou pelo menos apontar novas formas de resistência.

Sobre o “Clube de Leitura em Alto Araguaia”, pontua-se que esse surgiu espontaneamente conforme a necessidade de uma professora em amparar seus alunos, e vem atingindo outros públicos, pelo seu caráter de transformação. Dentre os resultados obtidos percebe-se uma mudança nos participantes. Muitos começaram inseguros, tímidos, tentando esconder o potencial que possuíam, e por meio das experiências vividas foram se tornando autônomos.

Além de que, conforme os apontamentos de Fazenda (2008) e Frigotto (2008) o Clube de Leitura se mostrou como um projeto interdisciplinar, que possibilita aos participantes por meio da leitura de textos literários a troca de experiências, e eleva as discussões por assuntos de diferentes disciplinas e de diversos conhecimentos presentes no currículo escolar. Os próprios participantes conseguiram fazer essas inter-relações e por meio de suas pesquisas individuais enriqueceram os debates, mostrando que a literatura possui mecanismos que ultrapassam o caráter literário do texto e o integram como uma ferramenta didática para acessar outros conhecimentos.

A partir deste relato de experiência, vislumbramos que as tecnologias digitais, por meio da área de intervenção educacional de mediação tecnológica da educação, são uma importante ferramenta para despertar novos ecossistemas comunicativos, em especial, quando esses são comunidades de leitores.

Referências

CANUTO, Klauber Jorge; MOURA, Assis Souza de. Mediação tecnológica na perspectiva Educomunicativa. **Anais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Natal - RN – 02 a 04/07/2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade:

Visões culturais e epistemológicas. In FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (ORG). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p.17-28.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste-campus de Foz do Iguaçu v.10, nº.1, 2008, p. 41-62. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em 18 de Outubro de 2021.

IMPACTOS da pandemia na educação no Brasil. Senado Federal, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 15 de Julho de 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, A.O.; COSTA, M.C.C. (Orgs.). **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 121-134.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.

SANTOS, Catarina de Almeida. Educação à Distância: tensões entre expansão e qualidade. In CÁSSIO, Fernando (ORG). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 53-58.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.